
Semeando a cooperação para camponeses do Sul

Por IAPC

Na manhã de 8 de setembro de 2022, o sol começou a nascer em Recife, Brasil, e iluminou o Palácio do Governo de Pernambuco. A quinze mil quilômetros de distância, o mesmo sol se punha à tarde em Pequim, sobre a Universidade Agrícola da China. Ambos os lugares foram o cenário de um momento importante para os agricultores familiares do nordeste do Brasil. Autoridades chinesas e brasileiras assinaram o Memorando de Entendimento sobre cooperação em mecanização agrícola e energia.



Acima: Representantes das partes signatárias na China (IIIAESA, CAAMM, IAPC).
Abaixo: Representantes do Consórcio Interestadual do Nordeste e representantes do setor da agricultura familiar.

Quatro partes estão envolvidas na cooperação. Do lado chinês, duas instituições estão envolvidas: o Instituto Internacional para Inovação em Equipamentos Agrícolas e Agricultura Inteligente (IIIAESA) e a Associação de Fabricantes de Máquinas Agrícolas da China (CAAMM). A primeira é uma plataforma internacional de cooperação e inovação liderada pela Universidade Agrícola da China (CAU), com foco nas necessidades da indústria agrícola nos países da Iniciativa de Cinturão e Rota. A segunda é uma organização industrial formada voluntariamente pelas principais empresas de fabricação de máquinas agrícolas da China.

O lado brasileiro é representado pelo Consórcio Interestadual para o Desenvolvimento Sustentável do Nordeste, sindicato formado pelos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

A quarta parte é a Associação Internacional para Cooperação Popular (IAPC), que promove a cooperação entre as partes. A IAPC é uma associação sem fins lucrativos que funciona como uma plataforma de intercâmbio para a comunidade do Sul Global, promove treinamento técnico para agricultores e visa melhorar as condições de vida de setores empobrecidos da população mundial.

Inicialmente, os(as) pesquisadores(as) da IAPC buscaram as necessidades de máquinas dos agricultores familiares e construíram pontes com possíveis soluções chinesas. O processo continuou com uma série de discussões técnicas em forma de webinars, onde oradores(as) chineses, como a professora Yang Minli (IIIAESA) e o professor Wang Fengde (CAAMM), abordaram tópicos como o desenvolvimento da mecanização agrícola na China, políticas de apoio governamental, história, situação atual e tendências da indústria chinesa de máquinas agrícolas, entre outros.

Em junho de 2022, a IAPC também participou da primeira Feira de Agricultura Familiar e Economia Solidária do Nordeste, na cidade de Natal, Brasil. Agricultores(as), representantes de pequenas cooperativas, membros de

movimentos camponeses e funcionários públicos visitaram o estande, deixando suas preocupações, levantando necessidades concretas e demonstrando interesse no processo de ligação iniciado.



I Feira de Agricultura Familiar e Economia Solidária do Nordeste, em Natal, Brasil.

Tudo isso levou, mas não terminou, à assinatura do Memorando de Entendimento. As partes signatárias foram acompanhadas durante a cerimônia por representantes do Ministério da Agricultura chinês, pelo Cônsul Geral da China em Recife, pelo Secretário do Partido Adjunto da CAU, pelo Reitor, diretores(as) e pesquisadores(as) da mesma instituição, por representantes da agricultura familiar brasileira, e foram cobertas pela imprensa nacional e internacional.

O Brasil é o país com a maior superfície da América Latina e também é conhecido por ser um dos países líderes em termos de produção agrícola no mundo. De acordo com o Censo Agrícola de 2017, a agricultura familiar no país representa 23% da área total dos estabelecimentos agrícolas e produz 70% dos alimentos consumidos na mesa dos(as) brasileiros(as). O desenvolvimento deste setor aumentou significativamente a demanda de máquinas agrícolas para a produção em pequena e média escala.

Enquanto isso, durante os milhares de anos de desenvolvimento agrícola na China, a agricultura familiar sempre foi predominante. Após a fundação da República Popular da China em 1949, a mecanização agrícola se desenvolveu rapidamente. Em 2021, o nível de mecanização agrícola da China aumentou para 72%. Atualmente, existem mais de 1.600 empresas de maquinário agrícola fornecendo suporte técnico e equipamentos para garantir a segurança alimentar. Internacionalmente, o desenvolvimento da maquinaria agrícola

chinesa nos países ao longo do Cinturão e da Rota está em ascensão, à medida que a articulação entre os países ao longo do Cinturão e da Rota se aprofunda.

Devido às características de desenvolvimento do maquinário agrícola chinês para produção em pequena e média escala, ele pode contribuir para mudar os métodos tradicionais de produção, melhorar a eficiência e reduzir os custos de produção da agricultura familiar brasileira, promover o moderno processo agrícola brasileiro e aumentar a renda dos(as) agricultores(as).

A participação da agricultura familiar nesta cooperação é fundamental. Como mencionado, este setor é responsável por produzir alimentos em quantidade e qualidade, o que é indispensável para a segurança e soberania alimentar dos países do Sul Global. Ao mesmo tempo, tirar proveito das complementaridades existentes em termos de agricultura entre a China e a América Latina é fundamental para o desenvolvimento conjunto de nossos povos.

Semeie a cooperação e você colherá solidariedade!